

CAPÍTULO 109

AS CRIANÇAS E JOVENS PORTUGUESES E A SUA PERCEÇÃO DA ESCOLA EM CONTEXTO DE CONFINAMENTO SOCIAL

Rodrigo Mendes, Ana Lourenço, Beatriz Pereira y Fernando Martins

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiram os primeiros casos de infeção pelo SARS-CoV-2, um novo coronavírus que provoca a COVID-19. Este rapidamente se espalhou pelo mundo devido aos seus altos níveis de transmissibilidade, o que, progressivamente, levou vários países a adotar medidas de restrição incluindo o confinamento social. Portugal registou o primeiro caso em março de 2020, tendo-se determinado a obrigatoriedade do confinamento três semanas depois (Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março). Esta situação de prevenção prolongou-se por mais de dois meses, o que influenciou as diversas atividades socioeconómicas, como já seria expectável, bem como o quotidiano das pessoas.

Um dos grupos da sociedade que não foi exceção a esta alteração das rotinas diárias foi o das crianças e jovens, uma vez que, entre outros, os estabelecimentos de ensino encerraram, passando as aulas a serem lecionadas a distância (Flores & Gago, 2020). Esta nova situação teve impacto nos alunos, uma vez que estes sentiram falta do ambiente escolar (e.g.: recreio, colegas de turma, aulas presenciais, etc.) durante o período de isolamento social (Dutra et al., 2020).

A duração das atividades escolares e a realização das respetivas tarefas por parte dos alunos diminuiu, seja na opinião dos seus pais (Bailey et al., 2020) quer da dos seus estudantes nas aulas (Flores et al., 2020). O fecho das escolas também contribuiu para o aumento das desigualdades sociais (Margolius et al., 2020), as quais são ainda mais acentuadas em períodos de crise social e económica.

Neste quadro, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do contexto de confinamento social, causado pela pandemia, nas crianças e jovens portugueses, com idades compreendidas entre os 7 e os 17 anos, ao nível dos seus sentimentos e vivências

interpessoais relacionados com a ausência temporária na escola, bem como o enquadramento e relevância das atividades escolares durante a circunstância de confinamento social.

Para o efeito, pretendeu-se responder às seguintes questões de investigação:

1. De que forma as crianças e os jovens mantiveram o contacto com os professores?
2. Qual a importância atribuída pelas crianças e pelos jovens à realização das tarefas escolares?
3. Qual o sentimento que as crianças e os jovens desenvolveram em relação à ausência física do espaço escola?

2. MÉTODO

2.1. Natureza

Este estudo é de natureza quantitativa (Creswell, 2014).

2.2. Amostra

A amostra foi composta por 1515 crianças e jovens, 810 raparigas (53%) e 705 rapazes (47%), tendo sido dividida em 4 grupos de faixas etárias (G1 - 7 a 9 anos; G2 - 10 e 11 anos; G3 - 12 a 14 anos; G4 - 15 a 17 anos), representativas de 4 ciclos de estudo: 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

2.3. Instrumento

Foi utilizado um questionário, disponível online, para recolher os dados - https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScFq1UrmBJYUWiDVdqTBXXzYAOQ6_Fm6OwVuJFqUDhvZwxcg/closedform -, desenvolvido pelo consórcio Instituto de Apoio à Criança, Escola Superior de Educação Coimbra - UNICID -, e Estrelas & Ouriços. Este foi respondido pelos próprios inquiridos após a autorização dos tutores legais.

Os dados recolhidos para dar resposta às questões de investigação foram obtidos considerando diferentes itens do questionário (Tabela 1).

Tabela 1.

Correspondência entre questões de investigação e itens do questionário.

Questões de investigação	Itens do questionário
1. De que forma as crianças e os jovens mantiveram o contacto com os professores?	<p>“Tens mantido contacto com os teus professores?” (respostas: 1 - Nunca; 2 - Poucas vezes; 3 - Algumas vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre)</p> <p>“Se tens mantido o contacto com os teus professores, de que forma o fazes?” (respostas: 1 - Instagram; 2 - Facebook; 3 - Twitter; 4 - WhatsApp; 5 - Outra [resposta aberta])</p>
2. Qual a importância atribuída pelas crianças e pelos jovens à realização das tarefas escolares?	“Tens tido aulas a distância?” (respostas: 1 - Sim; 2 - Não)
	“Tens feito testes a distância?” (respostas: 1 - Sim; 2 - Não)
	“Achas que tens muitas tarefas da escola para fazer?” (respostas: 1 - Sim; 2 - Não)
3. Qual o sentimento que as crianças e os jovens desenvolveram em relação à ausência física do espaço escola?	“Manténs os horários que tinhas antes do fecho das escolas, por exemplo para estudar?” (respostas: 1 - Nunca; 2 - Poucas vezes; 3 - Algumas vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre)
	“Sentes saudades de estar na escola?” (respostas: 1 - Nunca; 2 - Poucas vezes; 3 - Algumas vezes; 4 - Quase sempre; 5 - Sempre)

2.4. Procedimentos estatísticos

A caracterização das crianças e jovens ao nível do contacto com os professores, do ensino a distância, no que concerne à participação nas aulas, aos momentos de avaliação, às tarefas escolares e aos momentos de estudo, bem como do sentimento de saudade foi efetuada através da estatística descritiva (Marôco, 2018).

A comparação entre faixas etárias ao nível do contacto com os professores, dos momentos de estudo e do sentimento de saudade foi efetuada usando o teste de Kruskal-Wallis. Para realizar a comparação múltipla usou-se o teste post hoc de Dunn (Marôco, 2018). A estimativa da dimensão de efeito foi calculada de acordo com a expressão

$r=|z|/\sqrt{N}$ (Pallant, 2011), cuja classificação é: [0;0.1[- Muito pequeno; [0.1;0.3[- Pequeno [0.3;0.5[- Médio; $0.5 \leq$ - Grande. Toda a análise estatística foi efetuada usando o IBM SPSS Statistics (versão 25, USA), com 5% de significância.

3.RESULTADOS

A comparação entre os grupos etários ao nível dos momentos de estudo e do sentimento de saúde apresentou diferenças estatisticamente significativas (Tabela 2).

Tabela 2.

Tabela descritiva (mediana) e comparação estatística entre grupos etários.

Itens do questionário	G1 (7 a 9 anos)	G2 (10 e 11 anos)	G3 (12 a 14 anos)	G4 (15 a 17 anos)	Kruskal-Wallis	p
Contacto com os professores	5	5	4	4	4.239	0.237
Momentos de estudo	5 ^{b,d}	5 ^{e,e}	4 ^{a,d,e}	4 ^{a,b,c}	59.400	0.001
Sentimento de saúde	5 ^{g,h}	5 ^f	4 ^h	4 ^{f,g}	44.628	0.001

Diferenças estatísticas significativas: ^aG4 vs G3; ^bG4 vs G1; ^cG4 vs G2; ^dG3 vs G1; ^eG3 vs G2; ^fG4 vs G2; ^gG4 vs G1; ^hG3 vs G1

Os testes de comparação múltipla mostram que:

1. Ao nível dos momentos de estudo (Tabelas 2 e 3), existem diferenças significativas entre os grupos etários (G4, G3; G4, G1; G4, G2; G3, G1; G3, G2);
2. Ao nível do sentimento de saúde (Tabelas 2 e 3), existem diferenças significativas entre os grupos etários (G4, G2; G4, G1; G3, G1).

Tabela 3.

Dimensão de efeito.

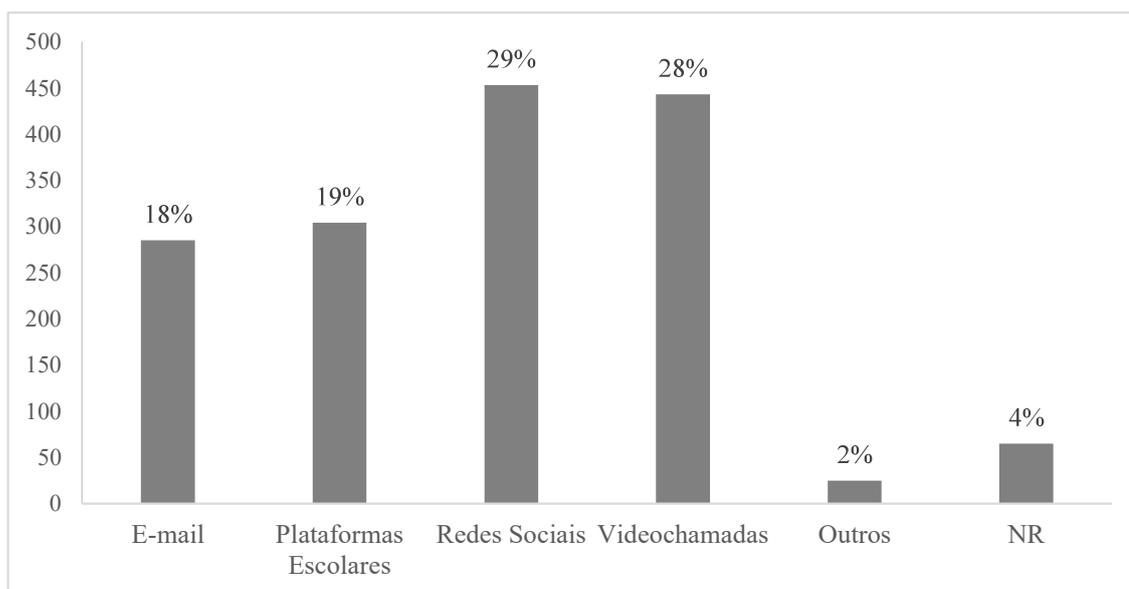
Itens do questionário	Grupos etários	n	Z	r	Dimensão de efeito
Momentos de estudo	^a G4 vs G3	760	2,843	0,103	Pequeno
	^b G4 vs G1	802	6,43	0,227	Médio
	^c G4 vs G2	653	6,46	0,253	Médio
	^d G3 vs G1	862	3,59	0,122	Pequeno
	^e G3 vs G2	713	4,03	0,151	Pequeno

Sentimento de saude	^f G4 vs G2	653	3	0,117	Pequeno
	^g G4 vs G1	802	5,93	0,209	Médio
	^h G3 vs G1	862	5,34	0,182	Pequeno

A forma de contacto entre professores e alunos ocorreu, fundamentalmente, através das redes sociais e das videochamadas (Figura 2).

Figura 2.

Frequência da forma de contacto com os professores.



No que respeita à importância atribuída pelas crianças e jovens à participação nas aulas, salientamos que a maioria dos alunos (95%) teve aulas a distância (Tabela 4).

Tabela 4.

Frequência da participação nas aulas, dos momentos de avaliação e das tarefas escolares.

Itens do questionário	Sim		Não	
	n	Percentagem	n	Percentagem
Ensino a distância	1445	95%	84	5%
Testes a distância	550	36%	979	64%
Tarefas escolares	950	63%	579	37%

Quanto à avaliação propriamente dita, este número decresceu, uma vez que apenas 36% dos inquiridos afirmaram ter feito testes de avaliação durante o período em que foram impedidos de frequentar a escola.

No item relacionado com a quantidade de tarefas escolares, 63% da amostra considerou ter muitas tarefas para fazer durante os meses de ensino a distância.

4. DISCUSSÃO

Face à pandemia da COVID-19, foram implementadas medidas de confinamento social. As escolas encerraram, passando o ensino a ser feito à distância e, embora já regulamentado em Portugal (Ministério da Educação, Portaria 359/2019, de 8 de outubro), não deixou de representar uma grande mudança nas rotinas de todos os seus intervenientes, as crianças e jovens e os seus professores.

De realçar a situação de muitos pais, que passaram a ter a difícil tarefa de conciliar os seus trabalhos com a necessidade de ajudar os filhos durante os meses passados em casa, o que também trouxe repercussões para a saúde mental (Wu et al., 2020).

As formas de pedagogia tiveram de ser alteradas e o regresso da designada “Telescola” passou por uma das soluções (Gonçalves, 2020). Para além disto, as aulas começaram a ser lecionadas à distância, maioritariamente, por videochamada, através de aplicações que o permitissem, bem como com o recurso às redes sociais, de resto acessíveis à quase totalidade da nossa amostra.

Pelos resultados anteriormente expostos, um dos grupos etários que revelou ter menos contacto com os professores durante os meses de isolamento social foi o do Ensino Secundário, podendo ser uma das justificações possíveis a retoma das aulas presenciais exclusivamente para as disciplinas sujeitas a exame (Presidência do Conselho de Ministros, Decreto-Lei n.º 20-H/2020, de 14 de maio) e o conseqüente contacto com apenas uma parte dos respetivos docentes. Também foi este o grupo que, segundo a sua perceção, menos manteve os horários de estudo em relação ao período pré-confinamento (Tabelas 2 e 3).

Perante este cenário de isolamento social, uma das preocupações foi o impacto que tal situação teve na saúde mental das crianças e jovens. A carga de trabalho escolar aumentou, tal como se verificou para os alunos da amostra (Tabela 4), o que, por si, constitui um fator de *stress* para os mesmos. A saudade de voltar à rotina, de estar com os amigos na escola, era um sentimento que se previa (Alcobia et al., 2020), especialmente nas idades mais baixas, facto que também é condizente com os resultados por nós alcançados.

5. CONCLUSÕES

Perante a COVID-19, que se alastrou por todo o mundo de forma galopante e que impôs o confinamento social em vários países, a população em geral deve passar a valorizar cada momento e investir em tempo de qualidade com os próximos, tendo em atenção as restrições decorrentes da situação sanitária atual.

As medidas adotadas para manter os serviços educativos sustentaram-se em atividades de ensino à distância, com recurso a diferentes tipos de plataformas e foram, na medida do possível, implementados e desenvolvidos novos métodos e recursos pedagógicos que permitiram substituir, em parte, as aulas presenciais. No entanto, as soluções adotadas ficaram aquém do desejado, face a novas problemáticas, em parte, pela perda dos pares e do acesso ao espaço ímpar de socialização que é a escola.

Tais situações devem ser resolvidas urgentemente através de, por exemplo, a prestação de apoio psicológico às crianças e jovens, uma vez que o isolamento social trouxe um conjunto de efeitos negativos para a saúde mental deste grupo etário (Jiao et al., 2020) e, não menos importante, o acesso ao ensino para aqueles que não tem meios necessários para o ter a partir de casa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado na UNICID do IPC - ESEC, no decorrer de uma Bolsa de Iniciação à Investigação no âmbito do Apoio Especial "Verão com Ciência", FCT-IPC-i2A-CERNAS/Escola de Verão/BII-01-071, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, atribuído à “Escola de Verão Investigação para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento”, do i2A - CERNAS, do Instituto Politécnico de Coimbra, na área científica Ciências Sociais Aplicadas ao Estudo dos Impactos da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- Alcobia, I., Claro, C. & Esteves, M. (2020). O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia Covid-19 e a psicologia. *Revista INFAD de Psicología - International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 249-256.
- Bailey, J. & Shaw, O. (2020). Analysis: How are families navigating COVID-19? This week-by-week survey of 500 parents has some answers. *The 74Million*. <https://>

- www.the74million.org/article/analysis-how-are-families-navigating-covid-19-this-week-by-week-survey-of-500-parents-has-some-answers/. Creswell, J. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. SAGE.
- Dutra, J., Carvalho, N., & Saraiva, T. (2020). Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação, 13*(1), 293-301.
- Flores, M., Eusébio, A. & Palmira A. (2020). Ensino e avaliação a distância em tempos de COVID-19 nos ensinos básico e secundário em Portugal. Braga: CIEC - Universidade do Minho.
- Flores, M. & Gago, M. (2020). Teacher education in times of COVID-19 pandemic in Portugal: national, institutional and pedagogical responses. *Journal of Education for Teaching*.
- Gonçalves, S. (2020). Education in the Context of the Pandemic: A Look at the Case of Portugal. *Revista Romaneasca pentru Educatie Multidimensionala, 12*(1), 78-85.
- Jiao, W., Wang, L., Liu, J., Fang, S., Jiao, F., Mantovani, M. & Somekh, E. (2020). Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *The Journal of Pediatrics, 221*, 264-266.
- Margolius, M., Lynch, A., Jones, E., & Hynes, M. (2020). The state of young people during COVID-19: Findings from a nationally representative survey of high school youth. *America's Promise Alliance*.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: ReportNumber.
- Ministério da Educação (2020), Portaria 359/2019, de 8 de outubro.
- Pallant, J. (2011). *SPSS Survival Manual*. Open University Press.
- Presidência da República (2020), Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março.
- Presidência do Conselho de Ministros (2020), Decreto-Lei n.º 20-H/2020, de 14 de maio.
- Educators for Excellence (2020). *Voices from the classroom: A survey of America's teachers on Covid-19 related education issues*. Boston.
- Wu, M., Xu, W., Yao, Y., Zhang, L., Lei, G., Fan, J. & Chen, J. (2020). Mental health status of students' parents during COVID-19 pandemic and its influence factors. *General Psychiatry, 33*(4).